

# O "seguro social" na Bélgica

167

J N

Acabamos de receber os últimos números do semanário «Le Paysan», órgão oficial do «Boerenbond» belga, isto é, a melhor organização agrícola que nos foi dada até hoje conhecer. É certo que vêm atrasados, por não estarem ainda normalizados os serviços dos correios entre os países da Europa e a Península, em virtude de continuarem encerradas as fronteiras dos Pireneus. Mas vão chegando e, por intermédio deles, podemos tomar conhecimento do progresso social, das dificuldades que aparecem e dos meios empregados para as resolver, das lutas, dos desânimos e dos triunfos alcançados no esforço colectivo para melhorar a vida dos cidadãos.

Pois o número de 8 de Dezembro de «Le Paysan» informa-nos em pormenor da recente legislação belga que estende o regime do «seguro social» à agricultura.

O «seguro social», que já funciona admiravelmente no que respeita à indústria e ao comércio, tem uma organização bastante simples, própria de um país que soube educar-se socialmente muito bem. O salário familiar, as férias anuais, os dias feriados, as indemnizações por acidente de trabalho, as pensões de velhice, o seguro contra as doenças e a invalidez e o seguro contra o desemprego involuntário são pagos por organizações de carácter particular. O Estado fixa a percentagem que operários e entidades patronais não-de pagar para todos estes «seguros», cobra-as em conjunto duas vezes por ano ordinariamente, e distribui depois a receita pelas organizações particulares que não-de pagar as indemnizações. Encontra-se assim grandemente facilitada não só a cobrança das percentagens às entidades patronais e aos trabalhadores, mas também a mecânica do funcionamento do «seguro social».

Este regime acaba pois de ser aplicado também à agricultura, ficando assim ao abrigo das organizações sociais todos os trabalhadores do campo.

Pela nova legislação, beneficiam do «seguro social» os trabalhadores rurais que estejam ligados a qualquer exploração agrícola ou qualquer patrão por um contrato escrito ou verbal com carácter de permanência, incluindo os criados e criadas de lavoura que vivam na casa dos seus patrões e sejam por eles alimentados.

Os trabalhadores rurais, incluindo, como dissemos, os criados de lavoura, beneficiavam já de férias anuais pagas e de pensões de velhice, cujos encargos eram suportados pelos patrões. A partir de 1 de Janeiro do ano corrente, passam a beneficiar, além disso, de mais as seguintes regalias: seguro contra a doença e contra a invalidez, salário familiar, e seguro contra o desemprego involuntário. Os encargos destes novos benefícios impendem sobre as entidades patronais com 12.5% dos salários pagos e sobre os trabalhadores rurais com 7.5% dos salários recebidos. Para efeito de regularização e simplificação dos serviços, o montante do salário sobre que há-de incidir esta percentagem total de 20%, será fixado pelo governo, quer dizer, será determinado um salário legal só para efeito do pagamento das taxas do «seguro social», que pode não corresponder exacta-

A Bélgica é um país de pequena extensão territorial, com uma população abundante, com facilidades de comunicações extraordinárias, em que o nível geral da vida entre as diferentes províncias é aproximadamente o mesmo. Tem, por isso, facilidades de uniformização da legislação social que outros países não possuem. Não podemos deixar, no entanto, de apreciar o espírito profundamente prático e claro que orienta as actividades deste povo admirável que tantos exemplos tem sabido dar ao mundo.

Perfeitamente organizado tanto no terreno social como económico, conseguiu proporcionar ao seu povo trabalhador um nível de vida que não tem igual na Europa e só pode ser comparado com o nível de vida do povo americano e do povo australiano. O dono duma fábrica, admiravelmente organizada que visitamos este verão nos arredores de Bruxelas, podia dizer-nos com verdade que o trabalhador belga era bom porque também era, um dos mais bem pagos do mundo.

O espírito social está muito desenvolvido na Bélgica, sem que para isso tenha tido qualquer espécie de influência o partido comunista, que praticamente não conta na política da nação. E não só o espírito social no sentido vulgar de defesa dos trabalhadores, mas também o espírito cívico e político, que promove uma admirável cooperação entre os cidadãos, e entre as organizações livres e os governos. Por isso a simpática

nação belga tem possibilidades de realização que são a inveja de muitas outras nações, incluindo a própria Inglaterra. Onde, por exemplo, como na Bélgica, se conseguiu a colaboração das organizações operárias e agrícolas — com os governos de qualquer cor política, na condução dos assuntos nacionais? A Conferência Nacional do Trabalho e a Conferência Nacional da Agricultura, que reúnem, em pé de igualdade, a volta de uma mesa os representantes das associações patronais e operárias da indústria, do comércio ou da agricultura, e os Ministros por cujas pastas correm os assuntos em discussão, são bem clara prova de quanto pode fazer num país o espírito de colaboração entre governantes e governados.

ABEL VARZIM.